

A CASA DO SIMULADO



MINISSIMULADO 37/360

PORTUGUÊS





SIMULADO – 37/360

PORTUGUÊS

INSTRUÇÕES

- **TEMPO: 30 MINUTOS**
- **MODALIDADE: CERTO OU ERRADO**
- **30 QUESTÕES**



COMPOSIÇÃO DO SIMULADO

- **30 Questões Português**



DEMAIS SIMULADOS NO LINK ABAIXO



[CLIQUE AQUI](#)

REDE SOCIAL



[CURTA NOSSA PÁGINA](#)

MATERIAL LIVRE

Este material é **GRATUITO e pode ser divulgado e compartilhado**: A Casa do Simulado a autoriza. A venda desse material é proibida!

IMPORTÂNCIA DO TREINO DIÁRIO

É de conhecimento de todos que fazer questões é um dos melhores métodos de absorção de conteúdo, em contrapartida nem todos podem dispendir tempo para se organizar e realizar questões com a frequência necessária para manutenção dos conceitos. Todo dia haverá um minissimulado novo, se não puderem fazer todos os dias, ao menos no final de semana treine, a equipe da Casa do Simulado deseja a todos bons estudos.

TEXTO 1

1 Assis Horta tinha apenas 25 anos de idade e mal
completara um ano de casado quando um decreto de 1º de maio
de 1943, 122º ano da Independência e 55º ano da República,
4 assinado pelo então presidente Getúlio Vargas, revolucionou
a legislação trabalhista no Brasil. “Fica aprovada a
Consolidação das Leis do Trabalho, que a este decreto-lei
7 acompanha, com as alterações por ela introduzidas na
legislação vigente”, anunciava o artigo 1º do histórico texto.
Pela nova CLT, a Carteira de Trabalho e Previdência Social
10 passava a ser obrigatória para o exercício de qualquer emprego,
inclusive de natureza rural e ainda que em caráter temporário.
A mesma norma passava a valer “para o exercício por conta
13 própria de atividade profissional remunerada”. E, de acordo
com o artigo 16, na nova carteira profissional era obrigatório
constar, além do número, série e data de emissão, uma
16 fotografia do portador, “com menção da data em que houver
sido tirada”.

Para o cidadão Assizinho nada mudava, posto que ele
19 já tinha carteira de trabalho desde os 17 anos. Já para o
fotógrafo profissional Assis Horta, dono do entrementes
renomado estúdio Photo, em novo endereço, o decreto getulista
22 foi decisivo: possibilitou que sua carreira desse um pinote e
revelasse a dimensão histórico-documental de sua obra.

Dorrit Harazin. O clique único de Assis Horta.
In: O instante certo. São Paulo: Companhia
das Letras, 2016, p. 36-7 (com adaptações).

QUESTÕES

Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto 1, julgue os itens 1 a 3.

1. O trecho “o decreto getulista foi decisivo: possibilitou que sua carreira desse um pinote” (l. 21 e 22) permite concluir que o fotógrafo era politicamente alinhado ao governo de Getúlio Vargas.
2. No texto, o vocábulo “então” (l.4) foi empregado como sinônimo de “entrementes” (l.20).

3. Para o contexto de apresentação de Assis Horta, a informação mais importante do decreto-lei citado foi a exigência de fotografia na carteira profissional, documento que passava a ser obrigatório a todo trabalhador.

TEXTO 2

1 O espaço urbano foi organizado de sorte a favorecer
as operações de circulação, compra e venda de mercadorias; e,
ao mesmo tempo, nele se oferece ao consumo uma diversidade
4 de localizações, paisagens, topografias físicas e simbólicas que
são de diferentes modos incorporadas à dinâmica mercantil.
Hoje, podemos talvez acrescentar que a cidade se torna o lugar
7 do consumismo e do consumismo de lugar. O que isso quer
dizer e que implicações isso tem para o compartilhamento da
cidade como espaço público?

10 Sabemos que a cidade é o lugar preferencial da
realização do consumismo de bens. Mas, também, vale dizer
que, com o advento do urbanismo competitivo, é o lugar do
13 consumismo de lugares, por meio das dinâmicas da
cidade-espetáculo, dos megaeventos e do esforço de venda de
imaginadores urbanos com suas obras fundadas em um
16 culturalismo de mercado. O planejamento estratégico do
urbanismo de mercado propõe-se, na atualidade, a realizar um
esforço de venda macroeconômico dos lugares, o que faz do
19 consumismo de lugares um modo particular de articulação
entre o rentismo imobiliário e a competição interurbana por
capitais. Para isso concorre o consumismo publicitário
22 privatizante dos espaços da cidade.

Por outro lado, conforme observa o economista Pierre
Veltz, os novos requisitos da espacialidade das empresas nas
25 cidades exprimem hoje “o paradoxo segundo o qual os recursos
não mercantis não veem seu papel diminuir, mas, ao contrário,
se afirmar e se estender nas economias avançadas e
28 concorrenciais”. Isso é exemplificado pela luta dos pescadores
artesanais da Associação Homens do Mar em defesa do caráter
público da Baía da Guanabara e pelas manifestações maciças
31 de ciclistas pelo direito ao espaço público nas cidades.
Tratando-se de bens não mercantis em disputa, os conflitos por
apropriação dos recursos urbanos apresentam forte potencial de
34 politização, seja na busca de acesso equânime a ambientes
saudáveis, seja na eliminação de controles policiais
discriminatórios.

37 Para Abba Lerner, Prêmio Nobel de Economia de
1954, toda transação econômica realizada é um conflito
político resolvido. Inversamente, podemos sustentar que toda
40 disputa pelos recursos não mercantis das cidades — saúde e
saneamento, mobilidade, meio ambiente, segurança — não
reduzível a relações de compra e venda configura conflitos
43 políticos em potencial.

Henri Acselrad. Cidade – espaço público? A economia política
do consumismo nas e das cidades. In: Revista UFMG,
v. 20, n.º 1, jan.-jun./2013, p. 234-247 (com adaptações).

QUESTÕES

A respeito dos aspectos linguísticos do texto 2, julgue os itens 4 a 12.

4. Na linha 2, o emprego de ponto e vírgula justifica-se porque a segunda oração do período apresenta elementos em série.
5. É facultativo o emprego de vírgulas para isolar a expressão ‘ao contrário’ (l.26).
6. A coerência e a correção gramatical do último parágrafo seriam preservadas caso se substituísse “Inversamente” (l.39) por Entretanto.
7. A supressão do trecho “uma diversidade de” (l. 3 e 4) não comprometeria a correção gramatical do texto.
8. Seria preservada a correção gramatical do texto, mas não seus sentidos originais, se a oração “que são de diferentes modos incorporadas à dinâmica mercantil” (l. 4 e 5) fosse assim reescrita: às quais é de diferentes modos incorporada a dinâmica mercantil.
9. Na linha 8, caso fosse suprimido o vocábulo “isso”, seria necessário flexionar a forma verbal “tem” no plural – têm – , para que se mantivessem o sentido e a correção gramatical do texto.
10. No trecho “por meio das dinâmicas da cidade-espetáculo” (l. 13 e 14), o

elemento determinado do vocábulo “cidade-espetáculo” rege a concordância nominal, enquanto o elemento determinante qualifica-o.

11. O termo “bens não mercantis em disputa” (l.32) exerce a função de sujeito da oração em que ocorre e é o referente do pronome “se”, em “Tratando-se” (l.32).
12. No segundo período do terceiro parágrafo, os termos “pela luta” (l.28), “pelas manifestações” (l.30) e “pelo direito” (l.31) funcionam como agentes da passiva.

TEXTO 3

¹ A linguagem — seja ela oral ou escrita, seja mímica ou semafórica — é um sistema de símbolos, signos ou signos-símbolos, voluntariamente produzidos e ⁴ convencionalmente aceitos, mediante o qual o ser humano se comunica com seus semelhantes, expressando suas ideias, sentimentos ou desejos.

⁷ A linguagem ideal seria aquela em que cada palavra designasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido. Como tal não ocorre em ¹⁰ nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes.

Isoladas de contexto ou situação, as palavras quase ¹³ nada significam de maneira precisa, inequívoca (Ogden e Richards são radicais: “as palavras nada significam por si mesmas”): “...o que determina o valor da palavra é o contexto, ¹⁶ o qual, a despeito da variedade de sentidos de que a palavra seja suscetível, lhe impõe um valor ‘singular’; é o contexto também que a liberta de todas as representações passadas, nela ¹⁹ acumuladas pela memória, e que lhe atribui um valor ‘atual’”. Assim, por mais condicionada que esteja a significação de uma ²² palavra ao seu contexto, sempre subsiste nela, palavra, um núcleo significativo mais ou menos estável e constante, além de outros traços semânticos potenciais em condições de se ²⁵ evidenciarem nos contextos em que ela apareça. Se, como entendem Ogden e Richards, as palavras por si mesmas nada significassem, a cada novo contexto elas adquiririam ²⁸ significação diferente, o que tornaria praticamente impossível a própria intercomunicação linguística.

Othon M. Garcia. *Comunicação em Prosa Moderna*. 21.ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, p. 175-6 (com adaptações).

QUESTÕES

Considerando as relações sintático-semânticas do texto 3, julgue os itens 13 a 22.

13. Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, a forma verbal “subsiste” (l.21) poderia ser flexionada no plural, passando, assim, a concordar, também, com “outros traços semânticos” (l.23).
14. Na linha 21, o termo “palavra”, entre vírgulas, foi empregado para deixar claro o referente do vocábulo “nela”, evitando-se, assim, uma interpretação ambígua do período.
15. A correção gramatical e os sentidos do primeiro período do segundo parágrafo seriam preservados caso as formas verbais flexionadas no futuro do pretérito do indicativo e no modo subjuntivo fossem alteradas para o presente do modo indicativo, da seguinte forma: A linguagem ideal é aquela em que cada palavra designa apenas uma coisa, corresponde a uma só ideia ou conceito, tem um só sentido.
16. Nos trechos “lhe impõe” (l.17) e “lhe atribui” (l.19), o pronome ‘lhe’ refere-se a “palavra” (l.16), de modo que seriam gramaticalmente corretas as reescritas impõe a ela e atribui a ela.
17. Na oração “que lhe atribui um valor ‘atual’” (l.19), o elemento “que” exerce a função de complemento direto da forma verbal “atribui”.
18. O vocábulo “Como” (l.9) introduz no segundo período uma ideia de comparação.
19. Dados os sentidos do texto, a expressão “intercomunicação linguística” (l.28) deve ser interpretada como a forma de utilização da língua entre os diversos meios de comunicação.
20. A palavra “Isoladas” (l.12) introduz uma oração reduzida que, no texto, apresenta valor condicional.
21. O emprego de acento na palavra “memória” (l.19) pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.
22. Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, a vírgula inserida logo após “semelhantes” (l.5) poderia ser suprimida.

TEXTO 4

A insana mania de economizar em coisas erradas

Existe uma grande diferença entre oportunidade e oportunismo. Uma é aquela em que as pessoas querem levar vantagem em tudo, serem espertas, ganhar a qualquer custo, sendo que a outra vai na contramão deste movimento cada vez mais presente e enraizado na cultura brasileira. [...]

A cultura do Brasil é riquíssima, linda e super diversificada. Porém, esse vício maldito acaba com a beleza. A necessidade de levar vantagem deixa as pessoas cegas e a feira de Acari, no Rio de Janeiro, é um belo exemplo deste

contraste. O mercadão de produtos roubados é promovido às custas de inúmeras mortes e assaltos por conta de um comércio que não tem fim. [...]

Não há pagamento de impostos referente à mercadoria e recolhimento de tributos. Só por isso esse produto chegou até o seu consumidor final. Vidas acabam porque alguém tem a necessidade porca de comprar algo “baratinho”. E não é exagero.

Tenho um amigo que hoje reside nos Estados Unidos. A família dele, quando morava no Brasil, possuía uma transportadora com cinco caminhões. Sempre que se tratava de uma carga valiosa, quem fazia o transporte era o pai, o dono da empresa. Ele tinha esse cuidado para zelar pelo material do cliente e garantir que o produto caro chegaria ao seu destino conforme o esperado, sem danos. Até que um dia ele foi roubado e sequestrado. A quadrilha pediu R\$50 mil reais, e a carga era de televisões. Ele ficou quatro dias em cativeiro e não havia possibilidade de pagar pelo valor exigido. Não avisaram a polícia e as negociações chegaram a R\$10 mil. A quantia foi paga, mas o pai foi encontrado morto, sendo que ele havia falecido muito antes da entrega do dinheiro.

Ainda me questiono como que as pessoas têm coragem de comprar esses produtos. O detergente mais barato, o salame, sabão em pó que são vendidos na feira de Acari custaram a vida de alguém. Além disso, deixou o seguro para todo mundo mais caro, impactando na economia como um todo. Quantas vezes subiu o seguro do seu carro? Mas na hora de comprar uma peça, muitos não abrem a mão de ir até

um desmanche. É essa consciência que precisa mudar. Quando isso acontecer, o país muda de patamar. [...]

Daniel Toledo. Adaptado de e disponível em: <http://envolverde.cartacapital.com.br/insana-mania-de-economizar-em-coisas-erradas>

QUESTÕES

Em relação ao Texto 4, julgue, como CERTO ou ERRADO, os itens 23 a 30.

23. A crítica central do texto está no fato de que o brasileiro compra produtos falsificados sem saber das consequências de tal ato.
24. O autor utiliza um relato de experiência para ratificar seu posicionamento a respeito do tema.
25. Em “[...] Quantas vezes subiu o seguro do seu carro? [...]”, o termo em destaque é o núcleo do sujeito da oração.
26. O oportunismo é uma das causas do aumento do preço dos produtos. Uma consequência do oportunismo, apontada pelo autor, é o fato de o seguro do carro ficar mais caro.
27. A capacidade de discernimento é o principal caminho de transformação para que o Brasil evolua.
28. Em “Quantas vezes subiu o seguro do seu carro?”, o ponto de interrogação está sendo usado porque se trata de uma pergunta indireta.
29. Em “A família dele quando morava no Brasil possuía uma

transportadora com cinco caminhões. Sempre que se tratava de uma carga valiosa [...]", os termos "quando" e "sempre" denotam a mesma relação temporal.

30. Em "A quadrilha pediu R\$50 mil reais, e a carga era de televisões [...]", os verbos estão conjugados no pretérito perfeito do modo indicativo.

FOLHA DE RESPOSTAS

ANOTAÇÕES:	Questão	Resposta
	01	
	02	
	03	
	04	
	05	
	06	
	07	
	08	
	09	
	10	
	11	
	12	
	13	
	14	
	15	
	16	
	17	
	18	
	19	
	20	
	21	
	22	
	23	
	24	
	25	
	26	
	27	
	28	
	29	
	30	

GABARITO

Questão	Resposta	ANOTAÇÕES:
01	E	
02	C	
03	C	
04	E	
05	E	
06	C	
07	E	
08	C	
09	E	
10	C	
11	E	
12	E	
13	E	
14	C	
15	E	
16	C	
17	E	
18	E	
19	E	
20	C	
21	C	
22	C	
23	E	
24	C	
25	C	
26	C	
27	C	
28	E	
29	E	
30	E	



COMO TIRAR O MÁXIMO PROVEITO DE UM SIMULADO

1



LUGAR RESERVADO

ESCOLHA UM LUGAR RESERVADO E SILENCIOSO PARA REALIZAR O SIMULADO. SE MORA COM MAIS PESSOAS, AVISE-AS PARA QUE NÃO INCOMODEM DURANTE A REALIZAÇÃO.

2



CRONOMETRE

OBSERVE NO EDITAL DO SEU CONCURSO QUAL SERÁ A DURAÇÃO DO CERTAME E FAÇA O SIMULADO NO TEMPO EQUIVALENTE. APRENDA A DISTRIBUIR O TEMPO ENTRE AS QUESTÕES. NÃO DEIXE PARA DESCOBRIR NO DIA DA PROVA QUAIS TIPOS DE QUESTÕES MERECEM MAIS TEMPO DA SUA ATENÇÃO.

3



BEBA ÁGUA

DURANTE A PROVA, MANTENHA-SE SEMPRE HIDRATADO. ESTUDOS COMPROVAM A EFICIÊNCIA ENTRE A ÁGUA E O BOM DESEMPENHO MENTAL.

4



BALANÇO

DEPOIS DO TÉRMINO DO SIMULADO, CONFIRA O GABARITO, ANALISE QUAIS SÃO SEUS PONTOS FORTES E OS PONTOS FRACOS PARA O DEVIDO AJUSTE NO SEU CRONOGRAMA DE ESTUDOS.

5



RETA FINAL

A EQUIPE A CASA DO SIMULADO DESEJAMOS A TODOS UMA BOA PROVA!

A CASA DO SIMULADO